

Alta do petróleo deve gerar mais de R\$ 111 bi em royalties

Conjuntura Consultoria projeta crescimento de R\$ 77,8 bi para R\$ 111,5 bi

Aumento do petróleo deve reforçar receita com royalties

Marta Watanabe e Gabriel Vasconcelos
De São Paulo e do Rio

Paralelamente à pressão sobre preços de combustíveis, as altas cotações de petróleo devem contribuir este ano para um novo recorde nas receitas totais de royalties e participações especiais de União, Estados e municípios. O valor total das participações governamentais pode saltar dos R\$ 77,82 bilhões em 2021 para R\$ 111,5 bilhões neste ano, segundo cálculos do Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIIE) feitos a pedido do Valor.

Para Estados e municípios, no agregado, a alta pode ser de R\$ 41,6 bilhões em 2021 para R\$ 59,6 bilhões este ano. A distribuição dos valores, porém, é concentrada e beneficia de forma representativa relativamente poucos entes.

Do total de receitas em royalties e participações especiais projetadas para este ano, R\$ 42,5 bilhões devem ir para a União. Parte desse valor — o que exceder a previsão orçamentária do governo federal — pode ser destinada ao fundo para amenizar as oscilações de preços de combustíveis no mercado doméstico. Royalties e participações especiais destinados a Estados e municípios não devem ser afetados. A proposta, porém, ainda está sendo debatida.

Atualmente, dos royalties recebidos pela União, cerca de 25% vão para o Fundo Social. Essa parte do fundo entra no computo da fatia do governo federal, mas os recursos são distribuídos a Estados e municípios. O restante é destinado à Marinha e também ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Nas participações especiais, também na fatia da União, 80% vão para a pasta de Minas e Energia e 20% para a do Meio Ambiente.

A ex-diretora da ANP e hoje assessora fiscal da Assembleia Legislativa do Rio (Alej) Magda Chambrind diz haver flexibilidade na destinação da parcela dos royalties e participações que fica com a União, o que permitiria ao governo encaminhar parte dos recursos



Adriano Pires: mesmo que os preços do petróleo caiam, tendência é participações de óleo e gás aumentem este ano

para o novo fundo de equalização. Chambrind, que já operou essa partilha, afirma ser difícil mexer na parcela destinada ao Fundo Social, que serve à Saúde e Educação, mas que é possível reorientar o restante dos recursos enviados à Marinha e aos ministérios.

"O governo federal costuma contingenciar parte desses recursos destinados a órgãos específicos na estrutura dos ministérios para diminuir o déficit primário. Mas o financiamento de ações [de Saúde e Educação] é mais engessado", diz. Para ela, o fundo de equalização é boa saída, mas deve ter caráter temporário, sob o risco de drenar recursos da União em cenário de alta contínua de preços do petróleo. "O cobertor é curto, então não é adequado dar caráter permanente a este instrumento."

Ainda segundo as projeções da CBIIE, R\$ 36,2 bilhões em participações governamentais devem ser destinados este ano para os Estados e outros R\$ 23,4 bilhões para municípios. As demais participações, como taxa de ocupação ou retenção de área, bônus

de assinatura, entre outros, devem somar R\$ 9,4 bilhões.

O cálculo considerou aumento de produção de petróleo e Líquido de Gás Natural (LGN) de média de 2,9 milhões de barris ao dia em 2021 para 3,1 milhões de barris diários em 2022. Também estimou preço médio do Brent neste ano a US\$95 o barril, em cotação 34% superior ao preço médio de US 70,86 de 2021. A taxa de câmbio média do ano passado, de dólar a R\$ 5,40, foi mantida. Os valores de 2022 foram projetados a partir das participações governamentais recebidas no ano passado.

O aumento esperado de receitas em royalties e participações especiais, portanto, têm um componente estrutural, de elevação da produção já esperada para 2022 e para os próximos anos, e conjuntural, dado principalmente por preços da commodity, diz Adriano Pires, diretor do CBIIE.

A expectativa para o setor, explica Pires, é de que a produção estimada para este ano praticamente dobre até 2027, quando se espera chegar a algo entre 5 a 6 milhões

de barris diários. Isso deve ser puxado pela extração do pré-sal, que hoje representa cerca de 70% da produção e ao fim dos próximos cinco anos deve chegar a 90%, diz.

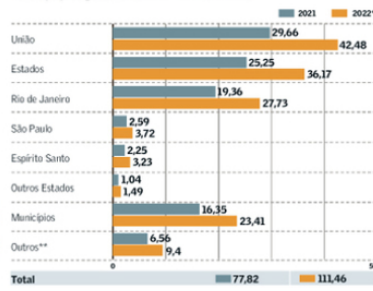
Mesmo que os preços caiam em relação às cotações atuais, diz ele, a tendência é que a arrecadação com participações relacionadas ao óleo avance com o aumento de produção. "Esse dinheiro pode provocar uma revolução nas contas públicas, e é preciso que os governos comecem a pensar sobre o que fazer com ele."

Para a economista Sol Garson, especialista em contas públicas, as altas cotações de petróleo devem elevar as receitas em royalties e participações especiais, mas de forma muito concentrada entre Estados e municípios, já que são determinadas pela existência de poços de petróleo.

A ex-secretária de Finanças do município do Rio ressalta também que há preocupação com o efeito dos recursos adicionais do petróleo para as contas públicas. Mesmo no caso em que elas se destinam para o pagamento da Previdência

Receitas do petróleo em alta

Participações governamentais - em R\$ bilhões



■ Produção de petróleo*** (milhões de barris ao dia)	2,9	3,1
■ Preço médio do petróleo (US\$ por barril)	70,86	95
■ Taxa de câmbio média (R\$/US\$)	5,4	5,4

Fonte: Dados de participações governamentais de 2021, ANP (1) Projeção de petróleo, ANP e EPE-FSE 2020; (2) Taxa de câmbio com base na cotação: Balcões Financeiros; Preço de Petróleo Brent; Cotação CBIIE; Projeção; **Taxa de equalização referente à área líquida de concessão, exploração e fundo equaliz.

dos Estados, por exemplo, ela pode reduzir o aporte complementar do Tesouro no ano e assim liberar recursos para outras funções. Em São Paulo os recursos são destinados integralmente à SPPreV, que administra o regime próprio dos servidores do Estado.

De acordo com as projeções da CBIIE, o Rio de Janeiro deve receber 76,7% de todas as participações governamentais pagas a Estados em 2022, enquanto São Paulo fica com pouco mais de 10% e Espírito Santo, 8,9%.

No Estado do Rio, o secretário da Fazenda, Nelson Rocha, informou que o aumento de produção e a escalada do preço internacional do petróleo, ora intensificada pela guerra, fez a previsão inicial de arrecadação do Estado com royalties e participações especiais do petróleo em 2022 saltar de R\$ 19 bilhões para pouco mais de R\$ 30 bilhões.

Técnicos da pasta apontam montante de R\$ 31,7 bilhões, cálculo que leva em consideração o barril do Brent a US\$ 102,11 e o dólar a R\$ 5,50. Em regra, a maior parte dos recursos são transferidos à previdência estadual, deficitária, partilhado entre municípios e fundos municipais. A última projeção oficial da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), publicada em 9 de feve-

reiro, antes da guerra, portanto, indicava arrecadação de US\$ 26,54 bilhões para o Rio no ano.

Se confirmada a previsão do governo do Rio, a arrecadação com petróleo será 63,8% maior que os R\$ 19,35 bilhões de 2021. Para efeito de comparação, o montante equivale a quase um terço da receita líquida constante na Lei Orçamentária Anual do Estado, de R\$ 92,9 bilhões. Também é similar à receita corrente líquida da capital riumentense, a cidade do Rio, em 2021 (R\$ 31,3 bilhões), desconta dos recursos da concessão dos serviços da Cedae (R\$ 6,2 bilhões).

No Espírito Santo, 40% dos royalties do petróleo e 15% das participações especiais vão para o Fundo Soberano do Estado, que tem como objetivo gerar mecanismos de poupança intergeracional e financiar projetos de desenvolvimento econômico do Estado. O governo capixaba também tem acompanhado as oscilações de preços do petróleo e revisou as estimativas de receitas de participações para 2022, diz Luiz Claudio Nogueira, coordenador do núcleo de petróleo e gás do Espírito Santo. A projeção para este ano de arrecadação em royalties e participações especiais de petróleo subiu de R\$ 1,4 bilhão para R\$ 2,5 bilhões. A estimativa atual, diz ele, considera barril a US\$90 e câmbio a R\$ 5,50.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Valor Econômico - São Paulo/SP

Seção: Brasil Caderno: A Pagina: 4